

Você está em: SPFC > Notícias > **História**

A conquista da Recopa Sul-Americana de 1993

No dia 29 de setembro de 1993, o São Paulo superou o Cruzeiro nos pênaltis e venceu mais uma competição internacional

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo FC - 29/09/2021 às 08:16



Por Rubens Chiri / saopaulofc.net - Recopa Sul-Americana 1993

O ano de 1993 foi aquele em que o Tricolor mais realizou partidas na história: 97! E o recorde foi estabelecido mesmo com o clube recusando participação em duas competições: o Torneio Rio-São Paulo e a Copa Interamericana (o São Paulo deveria ter enfrentando o Saprissa, campeão da Concacaf, mas declinou o convite e cedeu o posto ao vice-campeão da Libertadores de 1993, a Universidad Católica).

Por causa do absurdo número de jogos e competições, e decorrente falta de datas, a solução encontrada para a realização da Recopa Sul-Americana de 1993 foi aproveitar que a disputa seria entre dois clubes brasileiros, o Tricolor e o Cruzeiro, e fazer valer um dos dois jogos do curto torneio também para o Campeonato Brasileiro. Ou vice-versa.

Explicando melhor. A partida realizada no dia 26 de setembro entre São Paulo e Cruzeiro, no Morumbi, originalmente tabelada pelo Campeonato Brasileiro, valeu também para a decisão da Recopa de 1993. Coisas do calendário e do futebol sul-americano...

A Recopa era, verdadeiramente, um torneio novo. Instituído pela Conmebol apenas em 1989 para por em confronto os campeões dos principais torneios promovidos pela entidade: o vencedor da Copa Libertadores e o vencedor da Supercopa João Havelange, mais conhecida como Supercopa da Libertadores ou ainda Supercopa Sul-Americana (que por sua vez reunia todos os campeões da história da Copa Libertadores).

Ou seja: era um duelo de titãs, de pesos pesados do futebol da América do Sul: São Paulo, campeão da Libertadores de 1992, e Cruzeiro, campeão da Supercopa de 1992. Contudo, na prática, muito pela falta de organização local, o que se viu foram duas partidas com pouco apelo atrativo e baixo público.

Para a primeira partida, Telê estava desfalcado de quatro atletas: o lateral-direito Jura, o volante Luís Carlos Góiano e o polivalente Matosas, contundidos no jogo anterior; a derrota para o Flamengo; e Müller, lesionado há mais tempo. Restou ao comandante são-paulino armar o time no 3-5-2 e tentar jogadas velozes pelas pontas, com Valdeir, e de profundidade com o centroavante Guilherme.

Na prática, não deu muito certo.

A partida acabou em um zero a zero pragmático, muito devido à falta de entrosamento na nova formação tática e ao cansaço de Palhinha, que não conseguiu nutrir o ataque como se esperava. "Não aguento mais desculpas. O jogador é escalado para jogar", disse Telê à Folha de S. Paulo (27/09). Pelo lado cruzeirense o destaque foi o jovem Ronaldo, de 17 anos, que deu trabalho ao sistema defensivo tricolor, chegando a acertar a trave de Zetti.

Depois do técnico são-paulino dar muitas broncas e cobrar seriedade do elenco, no período entre os jogos, e de um almoço entre todos os jogadores, para demonstração de união e comprometimento, o time viajou para Belo Horizonte no mesmo dia do jogo final. Assim, na quarta-feira, dia 29, foi a vez do Mineirão receber o embate entre as duas agremiações. O Tricolor foi a campo com duas alterações nominais e três táticas: Guilherme, apagado no primeiro jogo, deu lugar ao meia Juninho, o que fez Palhinha tomar posição no ataque. André Luiz também assumiu o posto de Leonardo, na lateral-esquerda.

As mudanças melhoraram o time, que dominou a partida nos primeiros minutos. Juninho quase abriu o marcador, após cruzamento de Cafu, no início do jogo. Contudo, jogando em casa, o Cruzeiro tratou de se impor e passou a controlar o ritmo do confronto. Dinho salvou uma bola em cima da linha, aos 25 minutos. No segundo tempo, o atacante Ronaldo novamente acertou a trave são-paulina.

Apesar dos lances de pressão, os tricolores souberam se postar em campo e reduzir o risco cruzeirense. "Do meio campo para trás, o time foi impecável e só poderia ter sido melhor no ataque", comentou Telê (Folha de S. Paulo, 30/09). Com o apito final do juiz, o título foi decidido nos pênaltis.

Os mandantes começaram perdendo, logo de cara, duas cobranças. Paulo Roberto, para fora, e Ronaldo - que havia carimbado a trave uma vez em cada jogo, no tempo regulamentar - teve o chute defendido pelo goleiro Zetti. Assim, como todos os são-paulinos acertaram as primeiras

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

02/10/2021 às 13:07
Em busca de troféu inédito, feminino enfrenta o Corinthians pelo BR Sub-18

02/10/2021 às 12:52
São Paulo vence o Realidade Jovem pelo Paulista Feminino

02/10/2021 às 12:04
Após classificação, Menta celebra postura do time Sub-17

02/10/2021 às 07:01
61 anos da inauguração do Morumbi

01/10/2021 às 21:22
Nos pênaltis, Sub-17 bate o Fluminense e está na semi da Copa do Brasil

+ MAIS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS

01/10/2021 às 20:14
Veja informações sobre o retorno do público e venda de ingressos

30/09/2021 às 17:14
Sub-20 consegue reação e vence Grêmio Osasco de virada no Paulista

30/09/2021 às 12:27
Sub-17 encara o Fluminense por vaga na semifinal da Copa do Brasil

29/09/2021 às 08:16
A conquista da Recopa Sul-Americana de 1993

01/10/2021 às 21:22
Nos pênaltis, Sub-17 bate o Fluminense e está na semi da Copa do Brasil

+ MAIS NOTÍCIAS

 **CONCEPT HALL**
Conheça os bares, lojas, restaurantes e outras atrações que o Morumbi oferece fora de campo.

 **CONVOQUE SEU TIME**
Monte seu time dos sonhos com as estrelas do elenco Tricolor.

quatro penalidades (Dinho, Cafu, Válber e Ronaldão), não houve necessidade de se cobrar a última tentativa: 4 a 2 no placar e mais um caneco internacional para levar para o Morumbi!

Ficha do Jogo de Ida

26.09.1993

São Paulo (SP)

Estádio Cícero Pompeu de Toledo - Morumbi

SÃO PAULO Futebol Clube 0 X 0 CRUZEIRO Esporte Clube

SPFC: Zetti; Cafu, Válber, Ronaldão/capitão e Leonardo (André Luiz); Gilmar, Dinho, Toninho Cerezo e Palhinha; Valdeir e Guilherme (Juninho). Técnico: Telê Santana

CEC: Sérgio; Paulo Roberto/capitão, Robson, Luizinho e Nonato; Ademir (Douglas), Rogério Lage, Boiadeiro e Luís Fernando; Macedo (Careca) e Ronaldo. Técnico: Carlos Alberto Silva

Árbitro: Renato Marsiglia

Renda: CR\$ 6.798.900,00

Público: 12.974 pagantes

Ficha do Jogo de Volta

29.09.1993

Belo Horizonte (MG)

Estádio Governador Magalhães Pinto

CRUZEIRO Esporte Clube 0 X 0 SÃO PAULO Futebol Clube

Nos pênaltis, 4 x 2 para o São Paulo.

SPFC: Zetti; Cafu, Válber, Ronaldão/cap. e André Luiz; Gilmar, Dinho, Toninho Cerezo e Juninho; Palhinha (Catê) e Valdeir (Jamelli). Técnico: Telê Santana.

CEC: Sérgio; Paulo Roberto/capitão, Robson, Luizinho (Célio Lúcio) e Nonato; Ademir, Rogério Lage, Boiadeiro e Luís Fernando; Macedo (Careca) e Ronaldo. Técnico: Carlos Alberto Silva.

Árbitro: Jorge Luis Nieves Parra (Urugual)

Assistentes: Saul Feldman e Eduardo Rodrigues

Renda: CR\$ 7.616.400,00

Público: 20.018 pagantes

Pênaltis:

Paulo Roberto - perdeu / Dinho - gol

Ronaldo - perdeu / Cafu - gol

Luís Fernando - gol / Válber - gol

Ademir - gol / Ronaldão - gol

0 comentários | [Ferramenta de moderação](#)

Classificar por [Mais antigos](#)

[Plugin de comentários do Facebook](#)



NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM

